

Produção científica da enfermagem acerca do cuidado de si: uma revisão integrativa

Scientific production of nursing about self-care: an integrative review

Producción científica de la enfermería a cerca del cuidado propio: una revisión integradora

Jamila Geri Tomaszewski-Barlem¹, Diéssica Roggia Piexak², Edison Luiz Devos Barlem³, Valéria Lerch Lunardi⁴ e Aline Marcelino Ramos⁵.

Como citar este artigo:

Tomaszewski-Barlem JG; Piexak DR; Barlem ELD; et al. Produção científica da enfermagem acerca do cuidado de si: uma revisão integrativa. Rev Fund Care Online. 2016 jul/set; 8(3):4629-4635. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4629-4635>

ABSTRACT:

Objective: to learn about the scientific production of nursing care regarding self-care. **Method:** an integrative review was conducted, data were collected on the basis of Latin American Literature data and Caribbean Health Sciences Library and the Scientific Electronic Library Online, through the descriptors: nursing and self-care. Eighteen articles were found and used to constitute the analysis *corpus*. Such articles were published between 2003 and 2013. For data analysis a table containing relevant variables to the characterization of articles and discursive textual analysis. **Results:** four categories emerged concerning self-care, lack of care, self-care in professional training and self-care as an ethical principle of nursing work. **Conclusion:** the findings of this study may contribute to the production of knowledge in nursing, expanding the appreciation of self-care to care for others.

Descriptors: nursing; ethics; worker's health.

¹ Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf) – Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde (NEPES), Bolsista CAPES/FAPERGS. Endereço: Rua General Osório, S/N, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil - CEP: 96200300. Telefone: (53) 32338864 – E-mail: jamila_tomaszewski@hotmail.com

² Enfermeira, Doutoranda do PPGEnf-FURG, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde, Bolsista CAPES/REUNI. Endereço: Rua General Osório, S/N, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil - CEP: 96200300. Telefone: (53) 32338864 - E-mail: diessicap@yahoo.com.br

³ Enfermeiro, Docente do PPGEnf-FURG, Vice-diretor da Escola de Enfermagem – FURG. Líder do NEPES. Endereço: Rua General Osório, S/N, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil - CEP: 96200300. Telefone: (53) 32338864 – E-mail: ebarlem@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf/FURG. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Pesquisadora do NEPES. E-mail: vlunardi@terra.com.br

⁵ Enfermeira. Mestranda do PPGEnf. Membro do NEPES-FURG. Endereço: General Osório S/N, Rio Grande, Rio Grande do Sul Brasil. Telefone: (53) 32338864. E-mail: aline-ramos@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: conhecer a produção científica da enfermagem acerca do cuidado de si. **Método:** realizou-se uma revisão integrativa, cujos dados foram coletados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na biblioteca Scientific Electronic Library Online através dos descritores: enfermagem e cuidado de si. Foram encontrados 18 artigos que compuseram o *corpus* de análise, publicados entre 2003 e 2013. Para a análise dos dados utilizou-se de um quadro contendo variáveis relevantes para a caracterização dos artigos e da análise textual discursiva. **Resultados:** emergiram quatro categorias, as quais retratam o cuidado de si, o descuido de si, o cuidado de si na formação profissional e o cuidado de si como princípio ético do trabalho da enfermagem. **Conclusão:** os achados deste estudo poderão contribuir para a produção de conhecimentos em enfermagem, ampliando a valorização do cuidado de si para o cuidar do outro.

Descritores: enfermagem; ética; saúde do trabalhador.

RESUMEN:

Objetivo: conocer la producción científica en la area de enfermería acerca del autocuidado. **Método:** se realizó una revisión integradora, se recogieron datos sobre la base de datos Literatura Latinoamericana y de Caribe en Ciencias de la Salud y en la Biblioteca Scientific Electronic Library Online, a través de los descriptores: enfermería y autocuidado. Se encontraron 18 artículos publicados entre 2003 y 2013 que compusieron el *corpus* de análisis. Para el análisis de los datos se utilizó un cuadro que contiene las variables relevantes para la caracterización de los artículos y análisis del discurso textual. **Resultados:** cuatro categorías surgieron, que retratan el autocuidado, descuido de sí mismo, el cuidado de uno mismo en la formación y el cuidado de uno mismo como un principio ético del trabajo de enfermería. **Conclusión:** los hallazgos de este estudio pueden contribuir con la producción de conocimiento en enfermería, la ampliación de la apreciación del auto-cuidado para cuidar a los demás.

Descriptores: enfermería; ética; salud del trabajador.

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores da enfermagem englobam em suas ações atitudes que necessitam de constantes reflexões no campo da ética, uma vez que sua prática relaciona o cuidado em suas múltiplas dimensões, o que requer repensar atitudes como profissionais comprometidos com o cuidar como essência do seu fazer. Assim, torna-se prioridade compreender e valorizar o significado do cuidar de si como potencialidade para o cuidar do outro.¹

O cuidado de si retrata uma condição ontológica para a enfermagem, uma vez que para “oferecer uma presença significativa ao outro, é preciso ter interesse, ter consciência das próprias potencialidades e fragilidades [...] enfim, tomar a própria realidade nas mãos”^{2:75} Os profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, necessitam ser instigados a pensar e repensar as ações de cuidado para com outro e, indubitavelmente, para o cuidado de si - de modo a propiciar potenciais benefícios na realização do exercício do cuidado não só para os usuários aos quais prestam assistência mas também para a equipe de saúde e para si mesmos.³

Contudo, diversas vezes percebe-se que o trabalho da enfermagem é permeado por situações que parecem implicar em desgaste, estresse e descuido de si. Entre tais situações, podemos citar: a natureza do trabalho desenvolvido, o contato direto com situações de sofrimento e dor, as relações de poder nas diferentes instituições de saúde, e o número reduzido de profissionais de enfermagem nas equipes.⁴⁻⁶

Ressalta-se que o cuidado de si vem sendo pouco valorizado entre os próprios profissionais da saúde, os quais muitas vezes parecem negligenciá-lo para cuidar do outro. Contudo, o cuidado demanda conhecimento e compromisso com o próximo e consigo mesmo.³ Nessa perspectiva, emergem algumas inquietações: como os profissionais de enfermagem percebem o cuidado de si? Como exercem o cuidado de si? Como prestar o cuidado de excelência ao outro sem cuidar de si?

A partir dessas inquietações, buscou-se na literatura subsídios para responder a seguinte questão de pesquisa: qual a produção científica da enfermagem acerca do cuidado de si? Teve-se como objetivo a seguinte proposição: conhecer a produção científica da enfermagem acerca do cuidado de si.

MÉTODOS

Revisão integrativa, a qual consiste na organização, catalogação e síntese dos resultados apresentados nos materiais selecionados para análise. Foram seguidas seis etapas: definição da questão de pesquisa, busca nas bases de dados, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados, síntese do conhecimento produzido.⁷

Para seleção dos artigos foram utilizadas a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Realizou-se uma leitura dos resumos dos artigos encontrados buscando identificar os que apresentassem informações relevantes para a temática. Os critérios de inclusão das publicações foram: artigos em português publicados entre 2003 e 2013 disponíveis online, na íntegra. Excluíram-se resumos publicados em anais, teses, dissertações e livros. Utilizaram-se como descritores: enfermagem e cuidados de si, de forma cruzada. A busca foi realizada pelo acesso online no mês de junho de 2013.

Na LILACS, foram encontrados 126 manuscritos, porém, apenas 16 foram selecionados. Na SCIELO 78 artigos surgiram na busca, mas apenas 13 foram selecionados conforme a sua relevância para esta revisão. Destaca-se que 11 artigos eram comuns entre a LILACS e SCIELO, resultando, então, em cinco artigos exclusivos da LILACS e dois artigos exclusivos da SCIELO. Assim, o *corpus* desta revisão integrativa constituiu-se de 18 artigos.

Para a análise dos dados, elaborou-se um quadro contendo: número para identificação do artigo, título do artigo, periódico de publicação, ano de publicação, tipo de artigo. Após, utilizou-se da análise textual discursiva, a qual se

desenvolve através de um processo de fragmentação do material lido que busca integrar análise e síntese com base em uma leitura aprofundada, descrevendo e interpretando significados e organizando os achados em categorias.⁸

Este estudo não necessitou ser submetido a um comitê de ética por tratar-se de uma revisão integrativa e ter utilizado fontes de domínio público. Após a caracterização dos artigos, quatro categorias foram construídas a partir dos eixos norteadores referentes à produção de conhecimento da enfermagem acerca do cuidado de si - as dimensões do cuidado de si; o (des)cuidado de si, revelando outra dimensão; a construção do cuidado de si na formação profissional; e ampliando o cuidado de si, uma dimensão ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos artigos

Os 18 artigos selecionados estavam distribuídos nos seguintes periódicos: Revista Texto & Contexto Enfermagem (5), Revista Latino-Americana de Enfermagem (4), Revista Brasileira de Enfermagem (3), Revista Gaúcha de Enfermagem (2), Revista da Escola de Enfermagem da USP, Cogitare Enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem – REME, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (1 em cada).

Quanto ao tipo de publicação, verificou-se que onze tratavam-se de artigos de pesquisa; destes, dez eram qualitativos e um quantitativo - sendo que cinco eram artigos de reflexão, e dois eram relato de experiência. Os artigos encontrados foram publicados entre 2004 e 2013, sendo o maior número de publicações do ano de 2007 (4 artigos), seguido do ano de 2006 (3 artigos), de 2005, 2008, 2009 e 2010 (2 artigos), e 2004, 2011 e 2013 (1 artigo). A seguir, são contempladas algumas das variáveis do estudo e os resultados (Quadro 1).

Quadro 1: artigos pesquisados publicados entre os anos 2003 e 2013; Brasil, 2013.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	ANO
1º	Sofrimento moral no cotidiano da enfermagem: traços ocultos de poder e resistência	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2013
2º	Percepções sobre cuidar de si, promoção da saúde e sobrepeso entre acadêmicos de enfermagem	Escola Anna Nery Revista de enfermagem	2011
3º	Autonomia na unidade de terapia intensiva: começemos por cuidar de nós	Revista Brasileira de Enfermagem	2010
4º	Relações múltiplas do cuidado de enfermagem: o emergir do cuidado "do nós"	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2010

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	ANO
5º	Cuidando de si, do outro e do "nós" na perspectiva da complexidade	Revista Brasileira de Enfermagem	2009
6º	Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2009
7º	A espiritualidade no cuidado de si para profissionais de enfermagem em terapia intensiva	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2008
8º	Trabalho, cotidiano e o profissional de enfermagem: o significado do descuidado de si	Cogitare Enfermagem	2008
9º	Profissional de enfermagem: compreendendo o auto-cuidado	Revista Gaúcha de Enfermagem	2007
10º	Ampliando a consciência do eu: o cuidador olhando-se no espelho	Revista Gaúcha de Enfermagem	2007
11º	A construção do conhecimento do graduando de enfermagem: uma abordagem ético-social	Revista Brasileira de Enfermagem	2007
12º	Cuidando do cuidador: percepções e concepções de auxiliares de enfermagem acerca do cuidado de si	Texto e Contexto Enfermagem	2007
13º	A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem	Texto e Contexto Enfermagem	2006
14º	Cuidando do estudante e ensinando relações de cuidado de enfermagem	Texto e Contexto Enfermagem	2006
15º	Cuidar de si: essencial para enfermeiros	Revista Mineira de Enfermagem	2006
16º	O lazer na vida de acadêmicos de enfermagem no contexto do cuidado de si para o cuidado do outro	Texto e Contexto Enfermagem	2005
17º	O cuidado de si como princípio ético do trabalho em enfermagem	Texto e Contexto Enfermagem	2005
18º	O cuidado de si como condição para o cuidado dos outros na prática de saúde	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2004

As dimensões do cuidado de si

O quinto e o nono artigos referem que o exercício do cuidado de si é influenciado por aspectos sociais, culturais,

ambientais, e até mesmo pela própria formação profissional dos indivíduos. Tal exercício compreende os cuidados apreendidos como imprescindíveis para que os profissionais da equipe de enfermagem promovam o equilíbrio social, físico e emocional no desenvolvimento de suas atividades.

O exercício do cuidado de si é um ato essencial, revelado pela infinita e complexa variedade de ações que o sujeito realiza no decorrer de sua existência. Como construção humana, constitui o resultado de um processo social compreendendo costumes, hábitos, atitudes, crenças e valores - representando a autovalorização, a sensibilidade e o compromisso consigo mesmo.⁹

Assim, é enfatizado pelo décimo artigo que a certeza da profissão escolhida e a satisfação com as atividades que realizam são essenciais para os profissionais de enfermagem exercerem o cuidado de si. Muitas vezes, quando ocorre a insatisfação com a profissão escolhida ou mesmo quando emergem dificuldades em se adaptar em meio às situações próprias da profissão, podem surgir fontes de sofrimento e estresse. Estas podem gerar repercussões para o próprio profissional, para o contexto e relações de trabalho com os diferentes sujeitos com os quais interage, e para o cuidado prestado.

O nono artigo elucida que o cuidado de si - na compreensão dos profissionais de enfermagem - está relacionado à satisfação das necessidades do indivíduo, tais como: o sono; o repouso; as atividades físicas e de lazer; assim como as relações de afetividade no convívio social, seja com familiares, amigos ou colegas de trabalho. Não obstante, o nono e o décimo artigos apontam a importância atribuída pelos profissionais de enfermagem à aparência pessoal, uma vez que estes percebem o estético como uma forma de cuidado de si e enfatizam que muitas vezes os profissionais cuidam do outro de acordo com os cuidados que dispensam a si mesmos.

A busca pelo conhecimento, conforme apontado pelo quinto e nono artigos, demonstra grande relevância na prática do cuidado de si, uma vez que novos conhecimentos permitem ampliar a compreensão da realidade - o que pode resultar em potenciais benefícios para a satisfação pessoal, a autoestima, o aprendizado, a comunicação e os relacionamentos interpessoais. O conhecimento pode favorecer a sensação de segurança e o exercício da autonomia na tomada de decisão, seja em relação ao cuidado do outro, à equipe de saúde¹⁰ ou mesmo no que se refere ao cuidado de si mesmo, valorizando suas ações e condutas.

Ainda como formas de cuidado de si, o sétimo, o décimo e o décimo segundo artigos ressaltam a importância das crenças, da espiritualidade, da oração, do contato com a natureza e com forças superiores como fatores que podem auxiliar no enfrentamento de dificuldades no trabalho. Tais fatores proporcionariam bem-estar e ampliariam a consciência e a compreensão da importância do exercício do cuidado de si, assim como a compreensão daquele que é cuidado.

A espiritualidade pode ser compreendida como um encontro de autoconhecimento do ser humano com a sua

dimensão espiritual, a qual possibilita a sua conexão consigo mesmo, com os outros e com a natureza.¹¹ Nessa perspectiva, cabe destacar que a equipe de enfermagem, no exercício de sua prática, busca perceber o ser humano como um ser integral e que necessita de diferentes cuidados. Do mesmo modo, é necessário apreender o cuidado espiritual com um dos cuidados a serem prestados. No entanto, para que o enfermeiro consiga visualizar o cuidado espiritual é imprescindível que ele se considere um ser espiritual, elucidando que a dimensão espiritual é inerente ao ser humano.¹²

O sexto, o décimo segundo e o décimo terceiro artigos abordaram o conceito de autocuidado como sendo um dos aspectos do *viver saudável*, o qual se constitui da realização de ações dirigidas a si mesmo ou ao ambiente. Contudo, além da noção de autocuidado, os artigos apresentam também o cuidado de si e enfatizam que estas duas noções se vinculam e influenciam as ações da equipe enfermagem.

Torna-se relevante enfatizar que o quarto e o quinto artigos desvelaram o cuidado de si - ser humano/profissional nas dimensões de cuidado espiritual, biológico, físico, estético, amoroso, social, cognitivo, corroborando com os demais artigos supracitados. Do mesmo modo, o quarto, o terceiro e o oitavo artigos revelaram que há uma impossibilidade de divisão do “eu - ser profissional” e o “eu - ser humano” nas relações de cuidado com o outro. O décimo terceiro artigo ressalta que o cuidado de si apresenta uma dimensão política e, por conseguinte, uma noção da ética como estética da existência. Na enfermagem, o cuidado constitui o “campo estético da profissão, ou seja, a arte da profissão”, envolvendo as diferentes relações, a percepção de si mesmo e do ambiente, bem como o entendimento do outro.¹³ Desse modo, o profissional, ao cuidar de si mesmo, poderá criar possibilidades para a reflexão do seu modo de ser e agir.

O (des)cuidado de si - revelando outra dimensão

O quinto, o oitavo e o nono artigos referem que o cuidado de si parece muitas vezes ser negligenciado pelo profissional de enfermagem. Tal negligência ocorreria talvez em decorrência da falta de tempo para realizar atividades de lazer, para alimentar-se corretamente, para cuidar da aparência ou por não dispensar tempo para si por causa do trabalho, emergindo o descuidado de si. Contudo, esses artigos assinalam que o profissional de enfermagem, tendo a formação direcionada ao cuidado do outro, pode não manifestar a mesma preocupação com o cuidado de si.

Parece ser comum entre os profissionais de enfermagem a valorização do cuidar do outro, muitas vezes, em detrimento do cuidar de si, o qual acaba permanecendo em último plano em virtude do tempo escasso e da pequena importância atribuída a essa dimensão.¹⁴ Destaca-se que, no oitavo e no nono artigos, a organização e o ambiente de trabalho contribuem de forma significativa para o descuidado, ressaltando que a sobrecarga de trabalho, as exigências de superiores, os con-

flitos e dificuldades nos relacionamentos interpessoais, a remuneração insuficiente e as jornadas duplas de trabalho impossibilitam o profissional de dispensar cuidados consigo mesmo.

Apesar da natureza das atividades desenvolvidas, da frequente sobrecarga de trabalho e de ambientes aparentemente inadequados, são raras as ações voltadas à proteção e à atenção para a saúde da equipe de enfermagem^{4,15} - ações que assegurem condições para que tal profissional cuide de si e exerça suas atividades com segurança e excelência. Na prática do cuidado é fundamental que o profissional cuide de si mesmo, cuidado este que pode ser alimentado pela “atualização profissional e pela busca da harmonia biopsicológica e social do ser cuidador”.^{16:47}

Ainda, o quarto artigo demonstrou que os profissionais de enfermagem sentem-se cuidados enquanto praticam o cuidado ao outro, mas não oferecem a si o cuidado devido. Contudo, conforme o sétimo, o nono, o décimo segundo, o décimo quarto e o décimo quinto artigos, cuidar de si mesmo é fundamental para que o profissional possa se sentir bem no ambiente de trabalho e, por conseguinte, prestar o cuidado de excelência ao outro.^{17,18}

A construção do cuidado de si na formação profissional

O décimo primeiro artigo enfatiza a importância do compromisso por buscar e construir o conhecimento sobre o cuidado de si ainda na formação profissional, repercutindo em reflexos positivos para prática do cuidar e para os aspectos éticos, políticos e sociais da formação. Também, o segundo e o décimo primeiro artigos ressaltam que no exercício de sua autonomia o estudante de enfermagem busca subsídios em um processo constante de descobertas, necessitando compreender e valorizar o cuidado de si - envolvendo a dimensão pessoal e profissional, ao interagir com o outro. Não obstante, o segundo artigo reforça a necessidade de promover a saúde do estudante de enfermagem, propiciando o cuidando de si para cuidar do outro.

No âmbito de uma profissão onde o próprio trabalho, que é o cuidar, induz à ansiedade, é fundamental que a formação profissional garanta o processo de autoconhecimento e apoio para executar o trabalho ainda enquanto estudante - favorecendo a superação dos medos e ansiedades próprias do processo de cuidar de si e dos outros.¹⁹

O décimo quarto artigo menciona como um dos resultados a confirmação de que os estudantes de enfermagem continuam a desenvolver habilidades interpessoais - como a escuta sensível, a empatia e compaixão - durante toda a vida, e que essa aprendizagem pode ser possibilitada através de um processo contínuo. Ressalta-se ainda que é imprescindível a criação de estratégias de ensino que oportunizem a ampliação ou desenvolvimento dessas habilidades interpessoais, uma vez que talvez nem todos

possuam tais habilidades.

O processo de formação dos enfermeiros necessita proporcionar a visualização dos diferentes contextos nos quais estes profissionais podem se encontrar no exercício da profissão, para que assim esses novos enfermeiros possam buscar e traçar subsídios - tanto teóricos quanto práticos - para possíveis enfrentamentos que poderão surgir no exercício da profissão.^{20,21}

O décimo sexto artigo evidencia que o lazer artístico, social e intelectual faz parte da vida dos estudantes de enfermagem, podendo contribuir como importante componente de ludicidade na formação de futuros enfermeiros. Dessa maneira, aborda-se o lazer no cotidiano dos estudantes como conteúdo lúdico que poderá causar reflexos na vida profissional e na *práxis* do cuidado de enfermagem, possibilitando que o estudante reúna elementos de valorização do cuidado de si para cuidar do outro.

Destaca-se que a realização de atividades de lazer pode favorecer a comunicação, o relacionamento interpessoal e o alívio de tensões próprias da formação. Tais fatores contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes de enfermagem e possibilitam o cuidado de si.¹⁶

Assim, ampliar as discussões acerca do cuidado e das diferentes formas de ser e agir é essencial para desenvolver nos profissionais de enfermagem, em especial nos estudantes de enfermagem, a necessidade do autoconhecimento e do reconhecimento, no intuito de “valorizar o cuidar de si para poder cuidar do outro”.^{16:47}

Ampliando o cuidado de si - uma dimensão ética

O primeiro, terceiro, o sexto, o oitavo, o décimo terceiro, o décimo sétimo e o décimo oitavo artigos mencionam a noção de cuidado de si, conforme o referencial teórico de Michel Foucault. Assim, a expressão “cuidado de si mesmo” é usada para “referenciar e traduzir uma noção complexa e rica que os gregos utilizavam para designar uma série de atitudes ligadas ao cuidado de si mesmo, ao fato de ocupar-se e de preocupar-se consigo”.^{22:153}

Contudo, o primeiro, o terceiro, o décimo sétimo e o décimo oitavo artigos, utilizando parte do referencial teórico da obra de Foucault, buscam refletir especificamente sobre o cuidado de si como princípio ético do trabalho da enfermagem. De acordo com o sexto artigo, o agir ético no trabalho da enfermagem está pautado, principalmente, na relação do profissional consigo mesmo, por meio de valores, com respeito à vida e ao outro, mas também permeando a relação com a profissão, com os ambientes de trabalho e com a equipe de trabalhadores - além da ética nas relações com aqueles que são cuidados.

Para Foucault, ocupar-se consigo é voltar-se para si mesmo como sujeito de ação instrumental de determinadas situações - relações com o outro, de atitudes e comportamentos próprios e, principalmente, da relação consigo mesmo.²² O “cuidado de si é ressaltado como um conjunto

de experiências modificadoras do sujeito, cuja finalidade é estabelecer para si mesmo um modo de vida ético e estético ativo”.^{23;142}

O primeiro e décimo oitavo artigos enfatizam que na medida em que os profissionais passam a exigir de si mesmos a liberdade de pensar como exercem sua profissão, estes criam a possibilidade de assumir um fazer autônomo e encontrar caminhos que favoreçam o cuidado de si e do outro. De maneira semelhante, o terceiro artigo retrata a autonomia e assinala as escolhas como possibilidades do cuidado de si. Não obstante, o oitavo artigo afirma que trazer à tona as relações de poder vivenciadas e percebidas no ambiente de trabalho como eticamente incorretas seria um meio de valorizar-se como ser humano e profissional.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer a produção de conhecimento da enfermagem acerca do cuidado de si, permitindo aproximar as principais variáveis envolvidas na caracterização dos artigos e refletir sobre as quatro categorias que emergiram dos resultados das publicações: o cuidado de si, o descuidado de si, o cuidado de si na formação profissional e o cuidado de si como princípio ético do trabalho da enfermagem. Assim, os estudos retrataram que o cuidado de si é permeado por aspectos sociais, culturais, ambientais e até mesmo pela própria formação profissional. Destaca-se que cuidar de si é essencial para que o profissional possa se sentir bem no ambiente de trabalho e prestar o cuidado de excelência ao outro.

No que se refere à formação profissional, são assinalados o compromisso, o conhecimento e o exercício da autonomia como formas de os estudantes compreenderem e valorizarem o exercício do cuidado de si. O cuidado de si, como princípio ético do trabalho da enfermagem, reforça a necessidade da criação de possibilidades de assumir um fazer autônomo e de encontrar caminhos que favoreçam as relações do profissional consigo mesmo, com a profissão, com a equipe de trabalho e com aqueles que são cuidados. Conclui-se que os achados deste estudo poderão contribuir para a produção de pesquisas e conhecimentos em enfermagem, ampliando a valorização do cuidado de si para o cuidar do outro.

REFERÊNCIAS

1. Brandão ES, Santos I, Cavalcanti ACD, Santana RF, Queluci GC, Azevedo SL. Uma sociopoética do autocuidado: comportamento de estudantes de enfermagem visando à promoção da saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2009; 30: 280-8.
2. Backes DS, Sousa MGM, Mello ALF, Nascimento KC, Lessmann JC, Erdmann AL. Concepções de cuidado: uma análise das teses apresentadas para um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. *Texto contexto – enferm.* 2006; 15(spe):71-8.
3. Baggio MA. Relações humanas no ambiente de trabalho: o (des) cuidado de si do profissional de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2007; 28:409-15.
4. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2005; 13(2): 255-61.
5. Cardozo CRC, Barlem ELD, Lunardi VL, Tomaschewski-Barlem JG, Vidal DAS, Botelho LR. Conflitos éticos que repercutem no trabalho da enfermagem em unidades obstétricas. *Rev enferm UFPE on line.* 2012; 6(7):1523-9.
6. McCarthy J, Deady R. Moral Distress reconsidered. *Nurs Ethics.* 2009; 15(2):254-62.
7. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health.* 1987; 10: 1-11.
8. Moraes R, Galiazzi MC. *Análise Textual Discursiva.* 2ª ed. Ijuí (RS): Ed. Unijuí; 2011.
9. Guevara B, Zambrano GA, Evies A. Cosmovisión en el cuidar de si y cuidar del outro. *Enferm Global.* 2011; 10(1): 1-7.
10. Domingues TAM, Chaves EC. O conhecimento científico como valor no agir do enfermeiro. *Rev esc enferm USP.* 2005; 39(spe): 580-8.
11. Santos I, Caldas CP, Erdmann AL, Gauthier J, Figueiredo NMA. Cuidar na integralidade do ser: perspectiva estética/ sociopoética de avanço no domínio da enfermagem. *Rev enferm UERJ.* 2012; 20: 9-14.
12. Selli L, Alves JS. O cuidado espiritual ao paciente terminal no exercício da enfermagem e a participação da bioética. *Bioethinks.* 2007; 1: 43-5.
13. Teixeira ER. O ético e o estético nas relações de cuidado em enfermagem. *Texto contexto – enferm.* 2005; 14(1): 89-95.
14. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2006; 14(4): 517-25.
5. Felli VEA. A necessidade de monitoramento da saúde do trabalhador de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2013; 18(3): 429-31.
16. Santos VEP, Radunz V. O cuidar de si na visão de acadêmicas de enfermagem. *Rev enferm UERJ.* 2011; 19: 46-51.
17. Hardingham LB. Integrity and moral residue: nurses as participants in a moral community. *Nurs philos.* 2004; 5(1): 127-34.
18. Pauly B, Varcoe C, Storch J, Newton L. Registered Nurses' perceptions of moral distress and ethical climate. *Nurs Ethics.* 2009; 16(5): 561-73.
19. Oliveira RA, Ciampone MHT. A universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem. *Texto contexto – enferm.* 2006; 15(2): 254-61.
20. Silva LF, Damasceno MMC. Modos de dizer e fazer o cuidado de enfermagem em terapia intensiva cardiológica- reflexão para a prática. *Texto contexto – enferm.* 2005; 14(2): 258-65.
21. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Rev bras enferm.* 2011; 64(1): 130-5.
22. Foucault M. *Hermenêutica do sujeito.* São Paulo: Martins Fontes; 2006.
23. Portocarrero V. *As ciências da vida: de Canguilhem a Foucault.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009.

Recebido em: 07/03/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 20/02/2015
Publicado em: 15/07/2016

Autor correspondente:

Jamila Geri Tomaschewski-Barlem
Rua General Osório, S/N,
Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil
Telefone: (53) 32338864
CEP: 96200300.
E-mail: jamila_tomaschewski@hotmail.com